

Cheiro de pizza no ar

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

**JADER BARBALHO
DEFENDE ACM E
DESPERTA NOS
COLEGAS SUSPEITA
DE ACORDO PARA
EVITAR CASSAÇÕES**

JOÃO PITELLA JUNIOR

Na véspera da acareação sobre a violação do painel eletrônico, o Congresso viveu ontem um dia tenso. Os discursos, na tribuna, do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) aumentaram a suspeita, entre os parlamentares, de que pode estar sendo costurado um amplo acordo entre os dois para livrá-los da cassação (ACM é acusado de violar o sigilo do painel e Jader enfrenta denúncias de desvio de verbas da Sudam e do Banpará).

Jader resolveu falar justamente para negar o acordo, mas o tiro saiu pela culatra quando, provocado pelos outros senadores, ele acabou fazendo uma defesa indireta de ACM. Como se isso não bastasse, o discurso de Magalhães, logo em seguida, revelou uma surpreendente sintonia de pensamento com Jader, seu inimigo histórico.

Para quem chegasse de repente ao Congresso, a impressão poderia ser a de que os dois sempre foram aliados. Ambos criticaram a imprensa, que segundo eles estaria tentando "manipular" a Comissão de Ética. Assim como Jader, ACM também reclamou dos senadores que vêm manifestando seus votos previamente em relação à violação do painel. E ambos disseram que o Congresso não deve ser guiado pela opinião pública.

O desconforto dos senadores foi evidente. "Agora eu fiquei preocupado", resumiu Roberto Freire (PPS-PE). "Sempre que o Jader desafiava alguém a apresentar alguma denúncia contra ele, imediatamente o ACM se levantava com um dossiê nas mãos. Mas desta vez, estranhamente, ele ficou quieto", observou. "O que pode estar havendo é um equilíbrio do terror, pois os dois estão na mesma situação, ameaçados de perder os mandatos", avaliou Freire.

Tudo começou quando Jader desceu da Mesa da presidência e foi ao microfone da tribuna. "Não existe nenhum acordo. O meu desejo é que a Comissão de Ética julgue, com equilíbrio e consciência, o caso do painel", disse ele.

Em outras sessões do Congresso, Jader e ACM haviam

trocado acusações fortíssimas, inclusive chamando um ao outro de "ladrão". Mas isso, segundo Jader, não afeta a sua conduta na presidência do Senado. "As minhas divergências com Antonio Carlos não me estimulam a desejar nenhuma violência em relação ao mandato dele. Não vou estimular a cassação, ninguém contará comigo para uma revanche", acrescentou.

Jader reclamou da imprensa. "Ficam dizendo que, se o ACM for cassado, eu serei a bola da vez, e por isso estaria interessado num acordo para salvá-lo. Mas isso é uma palhaçada que não aceito, pois não existe nenhuma denúncia formal contra mim, e portanto não há motivo para eu ser a bola da vez", afirmou.

Em seguida, desafiou alguém a apresentar denúncias formais ao Ministério Público. "Vou, inclusive, apresentar um projeto abrindo mão da imunidade e autorizando previamente o Supremo Tribunal Federal a me processar", disse. Com ironia, Jader insinuou que há até o risco de o nome dele ser incluído no relatório sobre a violação do painel eletrônico, que diz respeito apenas a ACM e a José Roberto Arruda (sem partido-DF).

Foi então que o relator da Comissão de Ética, Roberto



ACM jura que não participa de nenhum acordo com o desafeto Jader para se livrar da cassação

Saturnino (PSB-RJ), jogou lenha na fogueira: "O seu nome não vai aparecer. Mas, na verdade, Vossa Excelência também está envolvido nesse assunto, pois a origem de tudo foi a sua briga com ACM". (Jader e ACM, tentando desgastar um ao outro, resolveram fazer respectivamente as CPIs dos Bancos e do Judiciário. A do Judiciário gerou a cassação de Luiz Estevão, que,

por sua vez, originou o escândalo da violação do painel eletrônico.)

Saturnino lembrou também que, por causa da troca de xingamentos no plenário, Jader e ACM receberam uma advertência formal do Senado. E revelou que esse fato será levado em consideração no relatório sobre o painel, pois ACM estará sendo julgado pela segunda vez na

Comissão de Ética, sendo reincidente.

Então, para surpresa dos colegas, Jader fez uma defesa indireta de ACM, alegando que aquele fato antigo não poderia ser usado para julgá-lo no caso do painel. "Do jeito que o senhor está falando, as manchetes dos jornais podem ser: Jader defende ACM", reagiu Carlos Bezerra (PMDB-MT).